

## IMPORTÂNCIA E NECESSIDADE DOS METODOS DE PERCEPÇÃO DO MEIO AMBIENTE PARA AS ATIVIDADES DO PLANEJAMENTO.

SOLANGE TESESINHA DE LIMA PEREIRA<sup>1</sup>

BOLETIM DE GEOGRAFIA TEORÉTICA, 16-17(31-34): 315-316,1986-1987  
(1 ENCONTRÓ DE GEÓGRAFOS DA AMERICA LATINA)

A atividade de planejamento, o processo em si, é fundamentalmente político, seja em suas diferentes formas, aspectos, seja em seus diferentes níveis. Também o planejamento constitui-se em um processo, onde as diversas fases deveriam compor um continuum no tempo e no espaço.

Porém ao se buscar possíveis melhores resultados para as questões relativas à vida urbana e/ou rural, não podemos, em qualquer momento, menosprezar os assuntos referentes ao modo como os planos e programas de desenvolvimento são elaborados e aplicados no cotidiano de diferentes comunidades.

A análise de como estas mesmas comunidades recebem os processos de planejamento, reagem e se desenvolvem, nos levam a uma questão de fundamental importância que é a aplicação dos estudos referentes à percepção do meio ambiente nesta atividade.

Ao tomar, em espacial o exemplo das questões do planejamento urbano, podemos inicialmente, deparar com um universo extremamente rico de símbolos, significantes e significados, que revelam bem mais do que uma simples observação da cidade. Compreendendo como são percebidas as formas espaciais urbanas, podemos evitar interpretações falseadas pela realidade aparente. Assim quando entendemos e aprendemos os modos pelos quais nossa percepção se desenvolve em relação ao mundo que nos cerca, podemos trabalhar de maneira mais livre e produtiva, correlacionando as sequências de fatos que geram diferentes formas espaciais no interior dos contornos urbanos, reconhecendo e estruturando os mesmos.

O verdadeiro processo de planejamento não pode ficar alheio às aspirações das comunidades ou populações envolvidas, mas deve detectar respostas em seu próprio interior.

Neste ponto encontramos quase sempre a discordância básica de visão e de funcionalidade entre um lado e outro. Deste discordar, emerge mais uma vez a necessidade de conhecermos melhor as variações de percepção dos indivíduos e dos grupos e os fatores que podem limitá-la ou influenciá-la ou ainda, permitir um perceber de maiores amplitudes e potencialidades.

Nossa percepção é parcial, fragmentada, produto dos padrões da cultura e sociedade vigentes, sob os quais crescemos e construímos nossas imagens materiais ambientais. Assim sendo, tanto no momento em que estamos

---

<sup>1</sup> Departamento de planejamento urbano do IPEAPP, UNESP, Presidente Prudente (SP) Brasil

integrando uma equipe interdisciplinar de planejamento como quando somos tão somente indivíduos pertencentes a uma determinada sociedade, revelamos a percepção e o conhecimento da realidade de nosso meio ambiente.

Cada um de nós possui a sua imagem mental da cidade, de suas ruas e avenidas principais, da localização e variação dos limites dos bairros, das suas características próprias das áreas de confluência dos sistemas de trânsito, bem como das áreas favoritas de lazer, dos parques e jardins. Porém esta imagem individual somada às outras imagens de todos os indivíduos é que vai constituir a imagem pública.

Como elementos de uma equipe de planejamento, encontramos profissionais de diferentes áreas, com percepção diversa da paisagem urbana em seus diferentes ângulos, com visões teóricas e metodológicas variadas. Considerar este ponto e realizar análises posteriores, pode evitar orientações desastrosas, sejam de curto, médio ou longo prazo de alcance, como também podem prevenir consequências graves de planos e programas sem a devida revisão ou controle.

A medida que a leitura da cidade é aprendida, contruímos imagens e mapas reais permitindo um conhecimento mais preciso e válido dos espaços em que vivemos ou nos deslocamos, em seus diferentes níveis.

Uma imagem nítida da cidade dos seus valores dos seus símbolos é construída pelos fragmentos das inúmeras imagens que cada indivíduo ou grupo constrói, desenvolve e transforma.

Deste modo, as equipes de planejamento podem, através das pesquisas de percepção do meio ambiente, oferecer material subsidiado para a coordenação de planos diretores, planos de desenvolvimento ou programas setoriais, de âmbito local ou regional.

Através de conhecimento de como as pessoas percebem e compreendem diferentes níveis de espaços urbanos, obtemos dados singulares e demonstrativos sobre o modo de desenvolver suas atividades e se relacionar com a natureza (seja esta uma construção humana ou não), determinando desde as coisas mais sensíveis e simples, até as mais complexas, como por exemplo, os modos de produção de suas sociedades e as migrações, considerando que as relações desenvolvidas sejam bi-laterais. O papel das populações envolvidas é ativo, possuindo, simultaneamente o poder de construir e transformar novas paisagens, novos espaços, assim como as respectivas imagens mentais, relevando então, planos perspectivos mais ou menos claros, segundo suas necessidades vitais ou limitações (principalmente aquelas de caráter social e/ou cultural).

Outro fator que deve ser mencionado, é a dimensão temporal, onde as necessidades e valores humanos estão submetidos às mudanças ou à variabilidade nos distintos períodos históricos, influenciando atitudes e condutas de épocas em relação ao meio ambiente e interferindo, portanto na atividade perceptiva.

Assim analisada a questão, pretendemos contribuir para o estudo das relações entre o processo de planejamento e as pesquisas referentes à percepção do meio ambiente. Nosso objetivo foi levantar alguns pontos necessários para propiciar a compreensão e considerar a potencialidade dos indivíduos, integrantes ou não de equipes de planejamento e consequente estruturação dos espaços de nossa sociedade pelos respectivos grupos humanos.

## **BIBLIOGRAFIA**

CARAUSO, Douglas and PAL, Risa. "Social Space and Social Place". The Professional Geographer, Vol. XXV, Number 3, August, 1973, pp.221-225.

CHRISTENSEN, David E. "Geography and Planning: Some Perspectives" The Professional Geographer, Vol. XXIX, NUMBER 2, MAY, 1977, P. P. 148-152.

FERRARI, Celso. Cursos de planejamento municipal integrado – Urbanismo. Livraria Pioneira editora São Paulo 2ª edição 1979.

GOODEY, Brian e GOLD John Geografia do comportamento e da percepção "publicação especial nº3 1986 Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais vol XXIX number 2 may, 1977.

HOLANDA, Nilson. Planejamento e Projetos. Edições Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 11ª edição, 1982.

LYNCH Kevin La imagen de la ciudad ed. infinito Buenos Aires 2ª edición 1970.

OLIVEIRA, Livia "Contribuição dos Estudos Cognitivos à Percepção Geográfica" Geografia, Vol. II. Nº3, abril, 1977, pp.31-72.

SCHIFF, Mayra R. "Considerações Teóricas sobre a percepção e a Atitude" Boletim de Geografia Teórica. Vol. III, Nº6, 1973, PP. 47-61.

UNESCO. Programme on Man and the Biosphere (MAB 13), "perception of environmental Quality". Final Report, París, 1973.